



Solo bem cuidado, diversidade de alimentos, eis a agroecologia praticada pela família Pilon.

As árvores plantadas como o cedro, nim e teca servem de tutor para pimenta do reino e pitaia, o palmito pupunha e a banana dividem espaço harmoniosamente com o café; o milho recebe a adubação verde do feijão e a leucena bem manejada fornece nitrogênio e matéria seca para as goiabeiras, e assim as agroflorestas aos poucos ganham forma em seus vários desenhos. Lá também é utilizado o biofertilizante E.M. (Microrganismos Eficientes) e produzido o Bokashi para a produção de adubo, ainda utilizam extrato de Nim para o controle de insetos indesejáveis e doenças.

Apesar de poucos incentivos a família nunca desanimou e sempre lutou por aquilo que acreditam e buscam, que é segurança alimentar e a estabilidade econômica proporcionada pelo seu trabalho agroecológico. Além disso, outra satisfação da família é poder contar com as visitas de seus vizinhos macacos, pacas, tatus e jacupembas que aparecem de vez em quando, passando para agradecê-los por tudo que fizeram e fazem em defesa da vida.



Plantação de girassóis da propriedade.

Material produzido a partir da Excursão Científica do Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste (edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq), a Rede de Núcleos de Agroecologia do Sudeste, que ocorreu no município de Nova Venécia - ES”

REALIZAÇÃO:
Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)
Articulação Capixaba de Agroecologia (ACA)

Autores: Renan Baptista Monteiro e Raquel Cristina Ramos
Revisão: Raquel Cristina Ramos, Irene Maria Cardoso, Rafael Mauri e Ramon da Silva Teixeira, Maria Lúcia Contarato Pilon, José Luiz Pilon, Lucas Contarato Pilon e Pedro Paulo Colonna
Fotografia: Equipe da Excursão Científica - **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>
Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

APOIO:



Ministério do Desenvolvimento Agrário



FAMÍLIA PILON

Nº 42 - Julho de 2016

Assim começa a ser contada a história do Sítio São Lucas, localizado nas margens do Córrego da Travessia a 54 km do centro de Nova Venécia - ES, de propriedade do casal Dona Maria Lúcia Contarato Pilon e do Seu José Luiz Pilon e seus filhos Lucas e Bárbara.

Um casal com 35 anos de companheirismo chegou ao sítio herdado pela família há 31 anos, o qual se encontrava em situação de total abandono. “Desde que cheguei aqui, peguei uma mania de plantar!”, conta Seu José Luiz. E com o passar dos anos e a dedicação da família hoje na propriedade é desenvolvida agricultura orgânica com uma infinidade de alimentos, tais como: fubá, café, uva, cereais, palmito, mel, hortaliças, frutas, geleias, licores, lindas flores cuidadas com todo o carinho e amor de Dona Lúcia e Seu José Luiz.



Dona Lúcia e do Seu José Luiz Pilon

O reconhecimento como produto orgânico não foi fácil, inicialmente a OCS (Organização de Controle Social - MAPA) que garantia a venda direta e recentemente o selo orgânico pelo Instituto Chão Vivo.

A família faz parte da Associação Veneciana de Agroecologia “Universo Orgânico” – Nova Venécia, e receberam a visita do Comboio de Agroecologia do Sudeste em sua propriedade, para compartilharem um pouco de sua realidade agroecológica e modo de vida.



Sem muito estudo, mas de muito sabedoria e consciência, o Seu José Luiz é um professor da terra. Desde que chegou neste sítio, muito antes da atual crise hídrica, teve a preocupação de proteger a nascente que há em sua propriedade, cercando uma área de 5 hectares para proteger do pisoteio do gado, e deixou que a mata se regenerasse, desde então a nascente nunca secou. Por falar em água, no sítio faz muito bom uso, aproveita até o esgoto doméstico tratado em uma fossa biodigestora para regar as frutas e plantas do quintal. Mesmo com toda a dificuldade de destinação dos resíduos sólidos no ambiente rural, a família faz a separação e destinação do lixo reciclável há 5 anos.

Dona Lúcia não deixa que nada se desperdice na propriedade. Ela colhe e processa as frutas para fazer licores, geleias, biomassa de banana, faz conserva de palmito e pimenta, pães e bolos, que são comercializados, sob encomenda ou na lojinha da Associação Veneciana de Agroecologia no centro de Nova Venécia. Para fazer essas delícias só precisam comprar trigo, grãos integrais, sal, açúcar, azeite e algumas embalagens para os seus produtos, tirando isso tudo é colhido na terra. Dona Lúcia também é associada à Associação de Agroturismo e Agroindústria de Nova Venécia (Agronova) junto com mais 12 associados. Além da lojinha da associação, a família também fornece alimentos para programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) ambos vinculados ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), bem como em algumas feiras, como a “Sabores da Terra” em Vitória e eventos como a “Semana dos Alimentos Orgânicos”.



Alguns produtos produzidos na propriedade

Seus filhos Lucas e Bárbara que são formados em agronomia e medicina, respectivamente, tiveram um pouco de resistência de saírem para estudar, eles não queriam deixar para trás a família e esse paraíso em que vivem, mas quando podem estão sempre presentes ou ligam para saber como andam as coisas por lá. Lucas se interessa pelo estudo e prática da agricultura biodinâmica o que vem colaborando para o aprimoramento da prática da agroecologia na propriedade.



Sítio São Lucas: Café consorciado com outras culturas

variedade de milho desenvolvida pela Embrapa de Sete Lagoas, teve dificuldades com o acompanhamento presencial do responsável técnico do Incaper, mas mesmo assim Seu José Luiz deu prosseguimento e fez por conta própria o trabalho, recebendo as instruções em contato direto com a Embrapa, e até hoje tem a semente! Outro caso que contou entusiasmado foi da semente de alface que possuem: “É uma semente que minha família trouxe quando veio da Itália, há uns 200 anos” e até hoje é plantada e produz muito bem. Um exemplo de autonomia.



A diversidade na produção da propriedade.

bordinação em cadeias produtivas injustas com trabalhadores rurais. E se orgulha da qualidade da carne e leite produzidos pelo seu gado, tratado somente com homeopatia, cereais produzidos na sua roça, moringa e outras plantas medicinais que também são plantadas lá. Aproveita todo o esterco bovino, e diz que o de melhor qualidade é o fresco e diluído, aplicado diretamente nas plantas.

Nas plantações, Seu José Luiz e Dona Lúcia sabem como interagir com as plantas.



Em meio a cerca de 5000 propriedades convencionais e muitas áreas de mineração de rochas ornamentais no município, o Sítio São Lucas é um caso à parte nesta realidade, e exemplo bem sucedido de que a agroecologia é viável e produtiva.

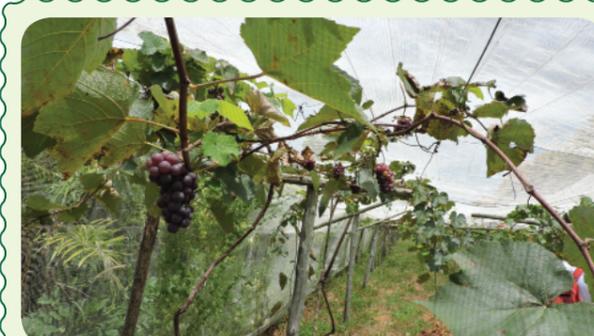
Guardião das sementes, Seu José Luiz tem preocupação em armazenar suas sementes com todo cuidado, “às vezes não sobra espaço na geladeira de tanta semente que ele guarda!”, conta Dona Lúcia. Sua dedicação é admirável, uma vez em 1993, ao abrir um campo experimental para uma



A beleza e a diversidade do café consorciado à outras culturas

É notável a conexão da família com a natureza e seus ciclos, sempre observando também o comportamento dos seres nas diferentes fases, estações e ambientes, uma prova disso são as construções circulares na propriedade como, por exemplo, o curral, projetado para proporcionar o bem-estar aos animais.

“Vender leite é remar contra a maré, se for vender para laticínio não é viável, só se processar” falou o Seu José Luiz demonstrando o senso crítico de economia justa e insu-



A uva que é produzida na propriedade

